

Academia Florentina e a atividade de Cosimo I nos inícios do Principado. Por fim, o capítulo V é dedicado aos historiadores florentinos do século XVI e à sua interpretação histórico-política da crise de Florença, desde Jacopo Nardi até G. B. Adriani. A Conclusão, reunindo brevemente os resultados últimos da pesquisa, apresenta também passagens em que se evidencia a estrita semelhança entre a Itália renascentista e o Ocidente contemporâneo, deixando-se bem claro ter sido todo o trabalho efetuado à luz dos mais marcantes traços da Europa atual. Como apêndice temos ainda doze reproduções de documentos até então inéditos, com a correspondente referência à parte do trabalho com que se relacionam.

Difícilmente, repetimos, poderá dispensar esta obra quem pretenda estudar o movimento das idéias políticas no século XVI. Leve-se em conta, ainda, o prazer proporcionado por um estilo sóbrio sem ser pesado e, com facilidade, acharemos supérfluas as desculpas apresentadas no prefácio, relativamente à extensão de certas passagens e à insistência em alguns tópicos. Objetivamente falando, julgamos nada haver a desculpar num trabalho desta ordem. Muito ao contrário: apenas nos sentimos gratos ao seu autor.

PEDRO MOACYR CAMPOS

\*

\* \*

MONBEIG (Pierre). — *Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira*. Difusão Européia do Livro. São Paulo, 1957, 236 págs.

Mais uma boa novidade lançou a Difusão Européia do Livro no apagar das luzes de 1957, com a publicação desta coletânea de artigos de Pierre Monbeig, demasiadamente conhecido do público brasileiro para que necessite apresentação, tal a maneira pela qual se encontra ligado ao ensino da moderna Geografia e a pesquisa geográfica entre nós.

O lançamento dos *Estudos* do Prof. Pierre Monbeig imediatamente nos fez pensar em seus primeiros artigos sobre o Brasil, reunidos também em uma coletânea que recebeu o nome de *Ensaio de Geografia Humana Brasileira*, publicada em 1940 pela Livraria Martins.

Mais de uma quinzena de anos são passados pois, entre o aparecimento dos *Ensaio*s e dos *Estudos de Geografia Humana Brasileira*; os *Ensaio*s tiveram um sucesso admirável e sua edição viu-se logo esgotada, graças não só ao seu conteúdo como e também pelo fato de corresponder a uma obra de verdadeiro pioneirismo. Através da mesma, Monbeig realizou um notável trabalho de *défriche-ment* no campo da Geografia brasileira, e os frutos de seu trabalho dinâmico e inteligente aí estão representados pelos geógrafos que Louis Papy identificou como pertencentes à "Escola Paulista de Geografia".

Menor sucesso não terá por certo, o volume dos *Estudos* ora publicado; seu conteúdo é farto e variado. Nele as facetas da personalidade de Pierre Monbeig aparecem de forma bem nítida: o professor e orientador, no artigo "Papel e Valor do Ensino da Geografia e de sua Pesquisa"; o filósofo da Geografia, no capítulo intitulado "Os modos de pensar na Geografia Humana"; o pesquisador experimentado, em vários dos artigos, como por exemplo, naquele ve-

lho e clássico trabalho — mas que aparece publicado seguido de um apêndice que é uma inteligente atualização do mesmo — em que aborda “O estudo geográfico das cidades”.

Mas existe ainda outro importante detalhe neste volume de estudos geográficos: é que êle contém onze artigos de Monbeig, dos quais oito já foram publicados em diversas fontes, que vão desde a *Revista do Arquivo Municipal* (onde foi publicado o capítulo referente ao estudo geográfico das cidades, em 1941), — passando através das páginas de *Les Annales de Géographie*, de *Les Cahiers d'Outre-Mer*, do *Bulletin de l'Assotiation des Géographes Français*, do *Boletim Carioca de Geografia* e do *Boletim Paulista de Geografia* — até ao *O Estado de São Paulo*, onde em sua edição especial e comemorativa do IV Centenário da Fundação da cidade de São Paulo figura o artigo “Aspectos geográficos do crescimento da cidade de São Paulo”.

Se a simples reunião em um só volume, de artigos de valor e tão esparsamente publicados, por si só já constitui um sucesso, maior é ainda nossa satisfação por ver aqui grupados trabalhos de difícil acesso aos nossos estudantes de Geografia e ao público em geral, pois que alguns dos trabalhos já possuem vários anos de existência e os respectivos números das revistas em que foram publicados acham-se esgotados.

Assim sendo, muito embora a maioria dos *Estudos* de Pierre Monbeig que compõem a obra em apreço não sejam inéditos, ela possui o sabor de uma autêntica novidade bibliográfica.

Para quem acompanha o desenvolvimento dos estudos geográficos entre nós, três capítulos do mencionado livro são realmente inéditos, e neles até mesmo o mais experimentado geógrafo brasileiro não deixará de colher úteis informações e novas idéias. São êles: “Os problemas de divisão regional em São Paulo”, “As tendências da agricultura em São Paulo”, e “Capital e Geografia”.

No primeiro destes artigos, após abordar os problemas que a divisão regional de São Paulo apresenta, Monbeig tece uma série de oportunas considerações sobre o conceito de diferentes tipos de regiões e sua aplicabilidade à São Paulo; no segundo, o autor mostra-nos como a alta do café e o aumento das populações urbanas, aliado ao êxodo rural, modificaram profundamente as “características tradicionais da agricultura paulista nos últimos anos”; no terceiro artigo são abordados com muita clareza, os problemas das relações entre o Capital e a Geografia, ressaltando Monbeig que quando passamos em revista estudos de Geografia Econômica “não se pode deixar de ficar surpreso com a pouca atenção dada a um dos fatores geográficos mais eficientes: o capital”, mostrando-nos a seguir, vários exemplos de estudos feitos nesse sentido fora do Brasil, bem como apontando-nos inúmeras possibilidades de se fazerem idênticas pesquisas dentro do território nacional.

Dessa maneira, Pierre Monbeig que nunca deixou de ser um grande amigo do Brasil e dos brasileiros, em seus *Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira* comprovou, mais uma vez, êsses fatos. Seu livro é obra de real utilidade, não só para os alunos dos cursos de Geografia — para os quais deverá ser objeto de leitura indispensável — mas, e também para os estudiosos de questões e problemas do Brasil.

ANTÔNIO ROCHA PENTEADO